Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO — ANO 89 — SABADO, 7 DE DEZEMBRO DE 1968 — N.º 28.732 — DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Foto UPI

Os destróieres da VI Frota estão sendo aprestados para o cruzeiro no Mar Negro

Vão ao Mar Negro 2 destroieres dos EUA

NAPOLES, 6 — Dois destroieres da VI Frota norte-americana serão enviados nos proximos dias ao Mar Negro para "operações de rotina em aguas internacionais", segundo foi confirmado oficialmente hoje, nesta cidade, por um porta-voz da Marinha dos Estados Unidds. A informação, cuja revelação não oficial já havia provocado violenta reação em Moscou, não esclarece se as duas unidades estão equipadas com armamentos nucleares, notando que a incursão dos destroieres no Mar Negro não contraria os termos da Convenção de Montreaux.

Antes de ser confirmada, hoje, pelo comando da VI Frota em Napoles, e, mais tarde, pelos departamentos de Estado e da Defesa, em Washington, a noticia da deslocação de dois navios de guerra norte-americanos para o Mar Negro já circulava oficiosamente pela Europa, desde ontem. Em sua edição de hoje, o "Pravda", orgão oficial do Partido Comunista da União Sovietica, acusou os Estados Unidos de estarem empenhados numa "missão provocadora" no Mar Negro, com uma das unidades navais equipada com foguetes-torpedos capazes de conduzir ogivas nucleares, o que contribui para "aumentar a tensão" naquela área.

Confirmação

Quando os jornalistas procuraram hoje o comando da VI Frota para que a noticia do "Pravda" fosse desmentida ou confirmada, um porta-voz oficial leu-lhes a seguinte declaração: "Confirmamos que dois destroieres norte-americanos da frota do Mediterraneo, o "USS Dyeff" e o "USS Turner" entrarão nos proximos dias no Mar Negro e farão operações de rotina em águas internacionais".

Os navios foram descritos como "unidades ligeiras".

A propósito da acusação soviética de que a Marinha dos Estados Unidos estaria violando a Convenção de Montreaux, explicou o porta-voz que o "Dyeff" e o "Turner" "enquadram-se nas exigencias daquele acordo". A convenção estabelece que os navios de guerra das potencias que não pertencem ao Mar Negro só poderão penetrar em suas aguas desde que tenham um deslocamento de menos de 10 mil toneladas e não estejam equipadas com armas de calibre superior a 203 milimetros.

Quando se perguntou se algum dos destroieres levava armamento nuclear, a resposta não foi conclusiva: "Há uma disposição bem clara do governo norte-americano, que proibe qualquer confirmação ou desmentido da existencia de armas nucleares a bordo de navios, aviões, ou em bases militares".

Acrescentou que a presença de navios da Marinha norte-americana no Mar Negro não é novidade, pois "em junho, lá estiveram os destroieres "USS Charles P. Cecil" e "USS Nori", também em operações de rotina" e "esta eventualidade poderá repetir-se no futuro".

Finalmente, o porta-voz afirmou que as autoridades turcas "foram devidamente informadas a respeito daquelas operações".

Em Washington, autoridades do Departamento de Estado e do Departamento da Defesa declararam exatamente o mesmo.

Por que?

O artigo publicado hoje pelo "Pravda", em Moscou, é assinado pelo correspondente do jornal em Ancara.

"A pergunta que se impõe — diz o articulista — é: por que os militares norte-americanos decidiram proceder dessa forma no Mar Negro? Os Estados Unidos estão a muitos milhares de quilometros de distancia e não têm qualquer especie de relacionamento com a região".

Tratando do episodio, em suas relações com a crise no Oriente Médio, prossegue o "Pravda": "O Oriente Médio está agora experimentando as consequencias extremamente perigosas da tensão provocada pelas ações agressivas dos israelenses e seus inspiradores imperialistas, contra os Estados árabes".

"E' bastante obvio que a proxima visita daqueles que não foram convidados tem o proposito de complicar ainda mais a situação, numa região da vizinhança direta da União Sovietica, que tem constantemente seguido uma politica de contenção e crescente cooperação e relações de boa vizinhança com todas as nações, inclusive a Turquia".

Concluindo, diz o artigo que em Ancara a visita dos destroieres norte-americanos está sendo interpretada como "uma ação provocadora do Pentagono", pois "os Estados Unidos são o primeiro país a violar a Convenção de Montreaux".

Refôrço para a NATO

WASHINGTON, 6 — O Pentagono anunciou hoje que cerca de 15 mil soldados norte-americanos e 4 esquadrilhas de caças-bombardeiros a jato serão enviados brevemente á Alemanha Ocidental para as manobras militares que estão programadas, para janeiro e fevereiro, a 50 quilometros da fronteira checoslovaca.

As unidades do Exercito e da Força Aerea envolvidas nessa operação foram retiradas da Alemanha no ultimo verão e regressaram aos Estados Unidos, de acordo com o programa de contenção de despesas. Agora, serão novamente levadas á Europa, para participar das manobras da NATO, mas em seguida voltarão novamente aos Estados Unidos, com exceção das quatro esquadrilhas, compostas de caças-bombardeiros F-4 "Phanton", que "permanecerão provisoriamente na Europa, para completar um treinamento adicional".

"Estas são as primeiras de uma projetada serie de exercicios para essas e outras unidades acantonadas na Alemanha", esclareceu o porta-voz do Pentagono, acrescentando que as manobras de janeiro e fevereiro deveriam ser realizadas mais tarde, mas foram antecipadas "como parte da contribuição dos Estados Unidos para o aumento da capacidade de defesa da NATO".

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

A importancia dos estreitos na página 2

Govêrno checo renuncia dia 15

PRAGA, 6 — O govêrno chefiado por Oldrich Cernik se demitirá no dia 15 de dezembro, segundo informaram hoje fontes autorizadas, "com o objetivo de permitir as modificações que serão introduzidas em decorrência da federalização do país". O atual govêrno será substituido por três novos organismos: um govêrno checo, um govêrno eslovaco e um nôvo govêrno federal. As modificações vigorarão a partir de 1.º de janeiro. (Página 2)

Afasta-se do pôsto chefe da Defesa da Venezuela

CARACAS, 6 — Anunciou-se hoje oficialmente, nesta capital, que o general Ramón Dauy Florencio Gomez, ministro da Defesa da Venezuela, afastou-se hoje de seu posto, devendo viajar amanhã para os Estados Unidos. De acôrdo com o comunicado oficial, Florencio Gomez viaja por motivos de saúde, devendo submeter-se a tratamento médico nos EUA. Anunciou-se que o ministro sofre de uma aguda infecção pulmonar.

O general Carlos Soto Tamayo prestou juramento ao meio-dia de hoje (13 horas de Brasília), como novo ministro da Defesa. Não se esclareceu até o momento se o general Florêncio Gomez renunciou ou foi dispensado. Enquanto isso, prosseguia ainda com grande lentidão a apuração dos votos da eleição presidencial do último domingo.

O último boletim divulgado pelo Conselho Supremo Eleitoral, computados 3.141.840 votos, dava os seguintes resultados: Rafael Caldera: 895.308 votos (28,4 por cento); Gonzalo Barrios: 870.568 (27,7); Burelli Rivas: 726.320 (23,1); Beltran Prieto: 614.683 (19,5); A. Hernandez: 22.847 (0,7) e G. Borregales: 12.114 (0,3).

A intranquilidade e a expectativa que tomou conta da nação serviram para alimentar diversos rumores, que as autoridades militares se apressaram em qualificar de "alarmistas". Alguns observadores políticos opinam que a atual situação é altamente favorável a um golpe de Estado.

O comércio e a indústria já começam a se queixar da queda de suas atividades, que chega a mais de 50 por cento. Os restaurantes e as casas de diversões apresentam um panorama desolador. As quase sempre congestionadas avenidas e ruas da capital apresentam agora um escasso trânsito de automóveis, especialmente à noite. Valendo-se da situação, os atravessadores já começam a reter gêneros de primeira necessidade, visando a alta de preços.

Acusações

O partido governamental "Ação Democrática" anunciou hoje que o Conselho Supremo Eleitoral está manobrando para desvirtuar os resultados parciais das eleições presidenciais, dando prioridade aos resultados que favorecem o candidato social-cristão, Rafael Caldera. A denúncia foi feita por Carlos Andres Perez, secretário da AD.

Os dirigentes do partido governista desmentiram também que um de seus dirigentes tenha dito: "Nós não somos Jovito. Aqui vai correr sangue", referindo-se à vitória de Jovito Villalba, em dezembro de 1952, que terminou com o seu exílio e com a implantação da ditadura de Marcos Perez Jimenez.

Por outro lado, numa clara alusão ao candidato da AD, o candidato presidencial Luis Beltran Prieto declarou hoje, num programa de televisão, que "há pessoas interessadas em desconhecer os resultados das eleições do último domingo". Prieto afirmou que estão sendo feitas tentativas de suborno de funcionários do Conselho Supremo Eleitoral, para que não assinem as atas com os resultados que desfavorecem determinado candidato.

"Receio — disse Prieto — que êles façam da vontade popular o que fizeram comigo nas eleições primarias". Prieto afastou-se do partido governamental "Ação Democratica", depois que não foi reconhecida sua vitoria nas eleições internas para designar o candidato presidencial da agremiação. Depois dessa decisão, Prieto decidiu fundar seu proprio partido, o "Movimento Eleitoral do Povo", do qual foi candidato com o apoio de inumeros grupos de esquerda, que lhe deram uma votação aproximada de 20 por cento.

Corroborando as denuncias de Prieto, os dirigentes da COPEI afirmaram ontem que os representantes da "Ação Democratica" nas juntas eleitorais recusavam-se a assinar as atas dos Estados onde Rafael Caldera havia ganho as eleições.

Terrorismo

Um grupo de terrorista atacou na madrugada de hoje as instalações da base aerea "Tenente Vicente Landaeta", em Barquisemeto, 350 quilometros a Sudoeste de Caracas. A noticia foi divulgada pela "Agencia Nacional de Imprensa", que não forneceu pormenores a respeito.

Soube-se, entretanto, que elementos desconhecidos metralharam a sede da base aerea do interior de um automovel, que passou pelo local a grande velocidade. Em Valencia, 150 quilometros a oeste da capital, franco-atiradores, postados no terraço de um edificio em construção, dispararam varias rajadas de metralhadora contra uma patrulha policial. Ignora-se até o momento se houve mortos ou feridos.

Em vista da situação reinante, o cardeal José Humberto Quintero exortou os venezuelanos a receber "com serenidade o resultado das eleições, evitando os excessos que poderiam originar choques entre grupos politicos, com consequencias lamentaveis". O cardeal louvou a conduta do povo durante o processo de votação e rogou que esta conduta não seja alterada pela expectativa criada com a demora em se conhecer o resultado final do escrutinio.

Considerando os problemas e dificuldades que vêm sendo enfrentados pelo CSE, acredita-se que o nome do vencedor somente será conhecido amanhã ou no domingo.

AFP, AP, Reuters e UPI

Desfecho suscita a atenção do mundo

MADRID, 6 — "Os esforços de todos os partidos politicos venezuelanos, durante a campanha presidencial, pareciam destinados a impedir o triunfo de Caldera. E' lógico pensar agora que, caso seja confirmado o seu triunfo, a preocupação de tais agremiações será a de impedir que ele governe". E' o que declara hoje o jornal catolico "Ya".

O jornal espanhol compara a situação atual da Venezuela com a do Chile, onde o presidente Eduardo Frei tropeçou nos mesmos obstaculos. "Já não se trata — diz o jornal — de saber se ele vai dispor de maioria no Parlamento. Mais importante ainda, tudo leva a crer que muitos daqueles que votaram a seu favor, tentarão impedir que ele realize as reformas que o Partido Social-Cristão vem propondo ao país há muito tempo".

O jornal afirma ainda que se o presidente Raul Leone entregar o poder pacifica e normalmente a Caldera e este conseguir manter-se no posto até o final do mandato, "a "Ação Democratica" terá prestado mais um grande serviço ao país, pois depois de ter suportado a maior parte do peso na luta clandestina contra as ditaduras e de haver sido o partido que sofreu maior perseguição no regime de Perez Jimenez, foi o que realmente consolidou a democracia na Venezuela".

"Depois da experiencia democrata-cristã do Chile, chega agora a vez da Venezuela. Para muitos, tal experiencia constitui a unica alternativa entre o castrismo e os sistemas atuais. Como preconizou o presidente Eduardo Frei, a democracia-cristã é, no fundo, "a revolução com liberdade".

Londres

LONDRES, 6 — Comentando a atual situação reinante na Venezuela, o "Financial Times" afirma hoje: "A primeira pergunta que surge agora, de forma imediata, é saber se a Venezuela e a sua democracia poderão suportar a crescente tensão que deriva da continua incerteza que domina o país".

"Ironicamente — prossegue o jornal — os maiores problemas surgirão caso saia vencedora do pleito a "Ação Democratica", partido do governo. Tal vitoria, indubitavelmente, levaria a COPEI a denunciar, como já o fez, que houve fraude nas eleições, podendo com tal gesto, ganhar o apoio popular e as ruas da Venezuela".

Mais adiante, o jornal britanico comenta a participação de Luis Beltran Prieto nas eleições, afirmando que o mesmo não constituiu o perigo que se esperava quer para a COPEI, quer para a "Ação Democratica", á qual ele pertencia e com a qual rompeu quando a agremiação se negou a reconhecer sua vitoria na eleição interna para indicação do candidato presidencial.

Entretanto, os observadores ingleses são unanimes em afirmar que não há perigo de um golpe de Estado na Venezuela, dadas as circunstancias e á firmeza demonstradas desde que o país emergiu da ditadura. "Não seria logico admitir que a "Ação Democratica", partido que lutou com todas as forças para a restauração da democracia no país e que durante dez anos respeitou e defendeu seus ideais — diz um comentarista — *fosse* agora servir de instrumento para o desmantelamento de sua propria obra. As Forças Armadas, da mesma forma, nutrem um impedimento de ordem moral, que não lhes permite intervir no processo eleitoral".

AFP, AP Reuters e UPI

42 páginas

e mais o

Suplemento Literário

Agitação estudantil prossegue na Itália

ROMA, 6 — Milhares de estudantes prosseguiram hoje as manifestações contra o governo nas principais cidades da Italia, gritando um lema que parece ganhar terreno: "Vamos repetir a França". A greve de mais de um milhão de trabalhadores de Roma e toda a região do Lacio terminou por ordem do Partido Comunista, mas os estudantes procuram manter a tensão em todo o país para reeditar na Italia a crise de maio-junho da França, que quase derrubou o regime do presidente de Gaulle.

O primeiro-ministro designado, Mariano Rumor, democrata-cristão, e os lideres dos partidos socialista e republicano, enquanto isto, apressam os seus entendimentos para a formação de um nôvo governo, com receio de que a crise possa alastrar-se e fugir ao controle das autoridades. Nos meios politicos, recorda-se sempre que a crise na França começou por motivos a rigor irrelevantes e cresceu, tomando conta do país, quando as autoridades tinham a impressão de que o movimento de protesto se esgotaria.

Os protestos

Um total de 25 mil estudantes realizaram manifestações em Roma, Napoles, Genova, Udine, Carrara, Bolonha, Anzio e outras cidades importantes, dando ao protesto um carater nacional. Com o termino da greve de ontem, os estudantes deram maior enfase á reforma universitaria, embora sem esquecer o pedido de melhores salarios para os trabalhadores.

A maior manifestação ocorreu em Genova, onde os estudantes sairam em passeata pelas ruas principais da cidade em grande numero, gritando: "Vamos repetir a França", "Viva Mao", "Viva Guevara" e "O poder para os operarios". A alusão á crise francesa de maio-junho foi uma constante nas manifestações de todas as outras cidades.

Em Napoles, milhares de estudantes reuniram-se em frente ao Liceu Batista para expressar sua solidariedade aos alunos que tomaram o estabelecimento. Depois, entraram no edificio e realizaram uma reunião no salão nobre enfeitado com bandeiras vermelhas que substituiram os crucifixos.

Em Roma, as manifestações foram pequenas e a cidade já voltou á calma hoje, após sofrer a maior greve desde a Segunda Guerra ontem, quando todos os serviços e empresas paralisaram suas atividades por 24 horas. Somente a Bolsa de Valores continuou fechada hoje.

Em três dias

Embora não tenha sido divulgada nenhuma informação oficial, tem-se como certo nos meios politicos que Mariano Rumor praticamente já conseguiu restabelecer a coalização de centro-esquerda entre democratas-cristãos, socialistas e republicanos. Fontes politicas dignas do credito afirmaram que está pronto um acordo entre os três partidos sobre todas as questões basicas e que dentro de três dias Rumor estará em condições de anunciar o nôvo gabinete.

As conversações do primeiro-ministro designado estão agora na fase da escolha de nomes para os varios Ministerios, e há rumores de que poderiam ocupar o cargo de chanceler o lider do Partido Socialista, Pietro Nenni, ou o ex-primeiro-ministro Aldo Moro.

ANSA, AFP, AP, Reuters e UPI

Na página 2 uma análise das causas da crise italiana

O favorito

Rafael Caldera, candidato presidencial social-cristão, continua apontado como futuro presidente da Venezuela, enquanto as apurações prosseguem.

Lyra espera o desagravo

Da Sucursal do RIO

Em nota ontem distribuida, o ministro Lyra Tavares diz que o Exercito acredita que a lei não acobertará quem afrontou os brios da instituição.

A integra da nota é a seguinte:

"De regresso ao Rio, o ministro do Exercito, em face das deturpações e interpretações tendenciosas de certos órgãos de imprensa, a respeito da nota distribuida pelo coronel-chefe da Comissão Diretora de Relações Publicas do seu gabinete sobre o julgamento do deputado Marcio Moreira Alves, apressa-se a esclarecer:

1. O Exercito, unido e coeso, inconformado em face da afronta publica feita aos seus brios e á sua dignidade, pelo referido deputado, cumpriu o dever que se lhe impunha ao solicitar, como as demais Forças Armadas, ao exmo. sr. presidente da Republica, as providencias legais imprescindiveis;

2. Confiante no espirito democratico e no sentido de responsabilidade dos Poderes dos quais dependem a defesa e o fortalecimento do regime restaurado pela Revolução de março, o Exercito não acredita que a lei democratica e as prerrogativas por ela asseguradas acobertem a impunidade de quem quer que delas abuse para ofender uma instituição, que tem o direito de ser respeitada e que se dispõe determinantemente a defendê-lo;

3. A incitação de parte do povo contra a instituição militar, que dele emana e que tem o dever constitucional de garantir o próprio regime, constitui uma técnica preconizada pelos seus inimigos para subvertê-lo, mas a democracia brasileira está agora armada do instrumento legal necessário para evitar e punir o emprego desses processos, como condição nova e essencial para assegurar a defesa da democracia;

4. Repele, o ministro do Exercito, como representante e responsavel pela instituição sob seu comando, a insinuação de que receba assessoramento ou conselhos, no caso em apreço, de autoridades militares não integrantes do comando do Exercito, além de afirmar categoricamente não ter jamais tratado, nem desejar tratar do assunto, com qualquer parlamentar ou lider politico, tarefa que, além de estranha á sua competencia e ao seu feitio, é de alçada exclusiva do exmo. sr. presidente da Republica. (a) Aurelio de Lyra Tavares, ministro do Exercito".